GRUPO PARLAMENTAR
Partido Socialista
AÇORES

Comissão Parlamentar de Inquérito à Ruptura no Abastecimento de Água na Ilha Terceira

Discussão do Relatório Final

ALRAA, 22 de Janeiro de 2010

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da RAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

A Comissão Parlamentar de Inquérito à ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira, constituída pelo Despacho nº 232/2009, de 18 de Fevereiro, de Sua Excelência o Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, destinou-se a averiguar as reais razões que provocaram as anomalias verificadas no abastecimento de água à população e aos diversos sectores de actividade na ilha Terceira no ano de 2008, determinando objectivos claros e concretos.

A par das audições foram solicitados um conjunto de documentos considerados importantes aos departamentos governamentais, à Câmara Municipal de Angra do Heroísmo e à empresa Praia Ambiente.

Consideramos que atingimos com objectividade e baseados nas audições a especialistas a resposta aos pressupostos contidos no Despacho atrás mencionado.

Mesmo assim, apesar de não dever ir para além do superiormente determinado - conclusões objectivas, entendeu a Comissão elencar um conjunto de recomendações, face à pertinência da apreciação técnica e científica de entidades idóneas expressas e aos factos objectivos apurados.

Os Deputados do PS que integraram a Comissão consideram que as conclusões confirmam o que fielmente resultou das audições e dos documentos que foram remetidos a nosso pedido.

Esta Comissão de Inquérito nasceu de um requerimento subscrito por 12 Deputados do PSD ao abrigo das disposições regimentais, com a intenção de julgar politicamente as entidades que, eventualmente, pudessem ter sido responsáveis pelo ocorrido em 2008 – ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira, mais especialmente, em Angra do Heroísmo.

Concluímos, pois, que a Comissão Parlamentar de Inquérito à ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira nasceu de conclusões políticas infundadas e a iniciativa do PSD mais não foi do que aproveitar-se de um evento mediático com impacto junto da população para agir no interesse partidário.

As principais causas ocorridas foram várias vezes referidas por especialistas, antes da Comissão de Inquérito existir. O PSD ignorou a informação disponível sobre as mesmas e tentou utilizar esses problemas como arma de arremesso político, mas como se pode comprovar "a montanha pariu um rato".

As muitas audições feitas e os documentos existentes recolheram dados factuais que sustentam a nossa convicção.

Mas queremos afirmar que a Comissão Parlamentar de Inquérito foi uma comissão responsável, que apreciou e se pronunciou sobre uma questão objectiva: porque houve ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira, em particular, em Angra do Heroísmo, no ano de 2008?

E concluiu, fundamentada e factualmente, que tal se deveu a uma conjugação de factores de natureza estrutural e de natureza conjuntural.

O ano de 2008 em termos climáticos foi o ano mais quente do que a média dos últimos 20 anos, teve menos água disponível pela via da precipitação para a recarga dos aquíferos, menos nevoeiros, logo, menos precipitação oculta e sua intercepção, menos florestação e menos vegetação.

A variabilidade climática que tem a ver com a oscilação do Atlântico Norte, o chamado NAO – *North Atlantic Oscillation*, quando entra na fase negativa traz uma sequência de 3, 4 ou 5 anos em que a precipitação de Primavera e de Outono é inferior ao normal, mas estas flutuações têm uma ordem de grandeza de 15 a 20 anos. O ano de 2008 foi um desses anos.

Na ilha Terceira no início da década de 90 e na sequência de um conjunto de anos muito secos verificou-se uma ruptura grave do abastecimento de água, e o mesmo já tinha acontecido nos anos 70.

O Prof. Eduardo Brito de Azevedo clarificou que *"quanto ao argumento do clima, felizmente, nos Açores, existem registos de 100 anos de climatologia. A nossa história climática ensina-nos que períodos de seca e de seca grave podem ocorrer."*

Afirmou, ainda, *"está previsto que no nosso clima ocorram situações idênticas e piores do que aquelas que ocorreram no ano hidrológico de 2007/2008. Há um historial climático próximo até Junho de 2008, e a partir daí um outro historial climático, de certa forma em Junho a precipitação acumulada desde Janeiro do ano anterior correspondia a 96% do que é normal, ou seja, estávamos afastados ligeiramente dos valores normais e depois a partir daí sim, a partir de Junho, Julho, Agosto e Setembro a seca tem vindo a acentuar-se, ou seja, a partir do estio de 2008 tem-se assistido a um incremento da situação de seca.*

Pela implementação do Plano Pecuário dos Açores, na década de 70, entre Outubro de 1974 e Dezembro de 1978 arrotearam-se na bacia hidrográfica que abastece as

principais nascentes da ilha Terceira, que estão da Caldeira de Guilherme Moniz e no Cabrito, 823 hectares de terras baldias e de terras particulares.

Esta atitude humana que induziu as arroteias e os processos de desflorestação, na opinião do Prof. Félix Rodrigues *"têm efeitos nítidos na recarga dos aquíferos…que é ter árvores ou não ter árvores, ter vegetação que intercepte ou não intercepte os nevoeiros."*
Continuando a citar o Prof. Félix Rodrigues *"ao que nós assistimos no concelho, também foi a um conjunto de arroteias que acaba por ter uma influência, efectivamente, na recarga. Parte das turfeiras do interior da ilha foram destruídas para criar pastagens como alterações na vegetação arbórea.*
Há aqui um conjunto de factores naturais que explicam, até certo ponto, o que aconteceu em termos ambientais, com a menor quantidade de água."

Opinião semelhante emitiu o Prof. Eduardo Dias, da área da ecologia vegetal e a trabalhar sobre os ecossistemas terrestres.

Citando o Sr. Secretário Regional da Agricultura e Florestas *"com a entrada em vigor do DLR nº 19/81/A, de 27 de Outubro, dos registos existentes nos Serviços Florestais da ilha Terceira, entre 1983 e 1996 arrotearam-se 357 hectares, uma média de 25,5 ha/ano, e, entre 1997 e 2008 arrotearam-se 61,84 ha, ou seja, 5,2 ha/ano.*
Em termos de arborização entre 1982 e 1996 foram arborizados 65 ha – média de 4,6 ha/ano; entre 1997 e 2008 foram arborizados 262 ha, o que significa 21,8 ha/ano.
Na Caldeira Guilherme Moniz foram arborizados 15,8 ha de terrenos agrícolas e 30,4 ha de área explorada economicamente, num total de 46,2 ha.

À medida que as audições foram progredindo e a evidência dos factos se revelava, o PSD começou, então, a falar na falta de previsibilidade e na vulnerabilidade do sistema de abastecimento de água, tal como se isso fosse a panaceia para tentar sair airosamente de conclusões políticas antecipadas, que se manifestaram infundadas.

Ora, esta argumentação não tem qualquer consistência factual, tal como o comprovam as declarações proferidas em sede de audições.

Se não, vejamos. Recuando aos anos 90 quando surgiu na Terceira a falta grave de água. Nessa altura foram tomadas medidas e opções que permitiram que a água não faltasse durante quase 2 décadas, porque foram feitos os investimentos tecnicamente indicados, como explicou o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Mar.
Afirmou, também, *"que todas as intervenções e investimentos feitos na altura levaram os intervenientes no processo – autarcas, governantes, técnicos, especialistas* a acreditar que o problema estava completamente ultrapassado.

Tal como referiu, também, a Srª Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo *"não eram expectáveis os problemas ocorridos no Verão de 2008, nem previsíveis, dada a capacidade instalada ao nível da captação de água e atendendo à evolução histórica dos consumos."*

A Câmara Municipal de Angra do Heroísmo nos relatórios pedidos e remetidos à Comissão confirma objectivamente todos os investimentos feitos no período de 2001 a 2008, por iniciativa própria e por candidatura a fundos comunitários. Em despesas de capital foram investidos 4.154.886, 80 € a que se somam 1.100.505,40 € em administração directa, num total 6.255.392,20 €.
Em igual período as candidaturas a Fundos Comunitários foram de 2.788.396,00 €, tendo sido comparticipados 2.367.160,30, o que corresponde a 84,9% dos projectos candidatados.
Estamos perante os investimentos da autarquia no sistema de abastecimento de água, que totalizam 8.622.552,50 €.
A estes investimentos juntam-se os efectuados pelo Governo Regional, através do IROA, S.A. que, na legislatura passada foram de 5.908.729,34 € e no ano de 2009 de 1.092.654,49 €.

Confirmamos, assim, que quer a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo quer o Governo Regional investiram nos sistemas de abastecimento de água a Angra do Heroísmo, nos últimos 8 anos, 15.623.936,33 €.

Até 2003 não houve qualquer sinal que indicasse a necessidade de novas intervenções no sistema de abastecimento de água a Angra do Heroísmo, porque, do atrás exposto, todos quantos reúnem competência nestas matérias acreditavam que a ilha Terceira tinha montado um sistema de abastecimento de água que garantia um elevado grau de fiabilidade, incluindo a não existência de rupturas.

Mas é um facto que em 2008 uma situação conjuntural imprevisível e não expectável levou à ruptura da adutora que abastece o concelho de Angra do Heroísmo, na sequência da construção da Via Vitorino Nemésio.

Impõe-se referir que das afirmações em sede de audição do Sr. Secretário Regional do Ambiente e Mar se conclui que o Governo Regional em tempo útil e oportuno informou e alertou o consórcio vencedor na adjudicação daquela obra, para serem tomadas diligências que precavessem rupturas na adutora, até porque essas obrigações faziam parte do caderno de encargos e faziam parte das obrigações do consórcio adjudicatário.

Os Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo no âmbito da participação na previsão e fiscalização da intervenção deram a conhecer a localização exacta da rede à empresa construtora, como realizaram reuniões regulares com a empresa e deslocações ao local, através dos responsáveis e técnicos.

Apesar de todas as diligências e alertas é facto evidente que as rupturas comprovadas na adutora tiveram a gravidade que sabemos na falta de abastecimento de água a Angra do Heroísmo.
A água que foi perdida na adutora do Cabrito – 1.800 m3/dia tinha chegado para abastecer a população, sem que se tivesse necessidade de proceder aos cortes, porque, em sede de audição a Srª Presidente da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo afirmou que essa perca corresponde mais ou menos a 1/5 daquilo que é preciso para garantir o abastecimento durante o período em que faltou a água.

Afirmou, ainda, *"que a Câmara agiu no imediato a partir do momento em que foi detectado o problema na VVN."*

O Governo Regional responsabilizou o adjudicatário pelo não acatamento dos alertas e recomendações efectuadas e pela não eficácia das medidas de protecção da conduta.
A conclusão final foi a responsabilização do empreiteiro pela reposição total e integral da conduta por um novo trajecto, nova estrutura completamente diferente e visitável, que torna improvável a repetição de problema idêntico ao ocorrido, como obrigou a empresa adjudicatária a construir e custear na totalidade uma nova conduta alternativa, em paralelo com a original e obedecendo aos mesmos requisitos desta.

Se é factual que o sistema de abastecimento de água a Angra do Heroísmo é constituído, essencialmente, pelas nascentes de altitude, complementado por um conjunto de furos que captam aquíferos suspensos, nas épocas de menor caudal, também é factual que a própria arquitectura do sistema torna complicado fazer o abastecimento de determinadas zonas a partir dos furos, porque implica a inversão no sentido normal do escoamento do sistema.

Esta arquitectura básica nasceu do projecto chamado Ribeirinha/Cabo da Praia, na década de 80, que na altura foi de uma importância extrema para a ilha.

A este propósito, o Sr. Secretário Regional do Ambiente e Mar afirmou em audição, passo a citar, *"...que o sistema de Angra do Heroísmo tem algumas fragilidades mas tem muitas dúvidas que fosse possível prever uma ruptura no abastecimento, com a dimensão e duração temporal que aconteceu em 2008.*
Nenhum especialista afirmou ao longo do últimos 20 anos, que fosse possível acontecer o que aconteceu, e todos os envolvidos neste processo fizeram o que tinham a fazer. O que foi feito na década de 90 levaria a pensar que esta actual arquitectura do sistema de abastecimento de água à ilha Terceira tinha uma resiliência maior e que nós não estávamos na eminência duma situação de ruptura."

O Prof. Virgílio Cruz em sede de audição afirmou *"que conhecendo os recursos hídricos do arquipélago, os Serviços Municipalizados de Angra do Heroísmo têm cuidado na preservação e valorização dos seus recursos hídricos.*

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa da RAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

Porque esta Comissão Parlamentar é de Inquérito apurou o que é objectivo.

Todos os especialistas ouvidos pela Comissão e todos os Deputados que a constituíram, concluíram objectivamente que as causas que levaram à ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira, designadamente em Angra do Heroísmo em 2008 se deveram a

um conjunto de causas multi-factoriais, que se encontram nas conclusões deste Relatório como as descritas no relatório do Prof. Lopo de Mendonça.

"A dificuldade no abastecimento no Inverno e na Primavera de 2008… pode ser atribuído à avaria grave no sistema de adução que recebe água das nascentes e não aduzia para o sistema distribuidor. Uma das principais razões poderá ser a obra da VVN."

Acabei de citar parte do relatório do Prof. Lopo de Mendonça.

Esta é a questão nuclear.

Os dados são factuais permitiram as conclusões que fielmente resultaram das audições e dos documentos que foram remetidos a pedido da Comissão.

Há que reconhecer que foi um trabalho de todos, como um grande esforço e empenho na sedimentação de consensos, sem nunca deixarmos de ser em qualquer momento ou circunstância uma Comissão Parlamentar de Inquérito responsável.

Aliás, é bom que fique claro que foram acolhidas a grande maioria das propostas de alteração às conclusões e recomendações vindas de todos os partidos, em particular do PSD e BE. Sendo certo que todas as conclusões sugeridas e que não coincidiam com o decurso do funcionamento da comissão não foram, e não podiam tê-lo sido, acolhidas.

Os Deputados do PS que integraram esta Comissão querem que fique bem claro que a maioria das alterações propostas pelo PSD não traziam mais valia nem alterações de monta ao já concluído. Eram, sim, rearranjos de redacção que até foram aceites porque em alguns casos eram melhores do que as soluções encontradas por nós.

Se assim foi em alguns casos, noutros, não foi possível consensualizar porque algumas das conclusões propostas pelo PSD não encontravam fundamento factual em nenhuma das audições que fizemos a técnicos de reputação inquestionável e cuja validade ninguém põe em causa.

Senhor Presidente da ALRAA
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Membros do Governo

O relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito à ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira contém um conjunto de conclusões e recomendações consonantes com as opiniões abalizadas dos melhores especialistas nas áreas respectivas.

Conhecidas as características hidrogeológicas da ilha Terceira e os seus sistemas de abastecimento de água para consumo humano, para a lavoura e para as actividades

industriais há que continuar o processo de melhoria da gestão da água, de forma sustentada e consistente, para garantia futura em quantidade e qualidade.

Promover medidas de ordenamento do território na zona de protecção às nascentes da ilha Terceira, nomeadamente, no maciço Guilherme Moniz/Pico Alto, abertura e ligação à rede de novos furos de captação de água, a construção de novos reservatórios que aumentem a capacidade de armazenamento de água, entre outras medidas constantes nas recomendações, são objectivos que as autarquias da ilha Terceira devem incluir como prioritários nos seus planos de investimento e cooperação, como implementar medidas que os concretizem em tempo útil e adequado.

De forma integrada o relatório reflecte aquilo que era o objectivo desta Comissão.

Concluímos que a Comissão Parlamentar de Inquérito à ruptura no abastecimento de água na ilha Terceira desenvolveu os trabalhos para que foi constituída de forma politicamente responsável.

E julgo que este sentimento de dever cumprido será comum a todos os deputados que integraram esta Comissão de Inquérito a que tive a honra de presidir, pois que, sem prejuízo das diferenças de pontos de vista, todos trabalhamos de forma séria e empenhada para que a Comissão cumprisse cabalmente as tarefas que lhe foram cometidas.

Disse.

Sala das Sessões, 22 de Janeiro de 2010

Domingos Cunha